

# Prefácio

*Em 2007 um estudante me procurou* para orientá-lo no tema da violência medieval, especialmente das sociedades bárbaras da Alta Idade Média. Era um rapaz bastante arguto, estudioso e interessado, qualidades infelizmente escassas em nosso meio universitário atual, como bem destacou no início da década de 90 o notável crítico literário George Steiner (1929- )<sup>1</sup>. Disse ao rapaz que pretendia direcionar meus estudos – e, conseqüentemente, minha produção acadêmica – para a área de *Filosofia Medieval*, visto que o ambiente de trabalho no qual me encontrava não era dos mais propícios ao desenvolvimento do mundo do intelecto, além de pouco civilizado, prova cabal da percepção de Steiner. Ademais, ainda afirmei não estar mais interessado na *história da guerra*, primeiro tema que me despertou para a pesquisa histórica e no qual fiquei absorto desde minha monografia de graduação até o fim de meu mestrado.

Contudo, os espíritos resolutos devem ser cultivados, mesmo nas intempéries e adversidades da vida. Assim, tentei “desviá-lo” para a Filosofia. Em um primeiro momento, o aluno aceitou participar de meu

---

1 “Ter estabilidade na universidade, aprovação dos pares de profissão, auxílio e suporte de suas benesses não deixa de ser sintoma, hoje, com certa freqüência, de oportunismo e convencionalidade medíocre. Um certo grau de exclusão, de isolamento forçado, pode ser uma das condições para o trabalho profícuo.” – STEINER, George. *Depois de Babel. Questões de Linguagem e Tradução*. Curitiba: Editora da UFPR, 2005, Prefácio à Segunda Edição.

primeiro projeto filosófico de pesquisa, “A *Retórica* no Mundo Antigo e Medieval: Aristóteles e Ramon Llull”, com o tema “As *paixões humanas* na *Retórica* (c.350 a.C.) de Aristóteles”. Sua leitura do *Estagirita* foi notável, e percebi que ali poderia ser cultivado o desinteressado amor ao conhecimento, qualidade primeira do bom investigador do passado.

Mas no ano seguinte, ele voltou à carga: estava decidido a estudar os bárbaros! Pediu-me que aquiescesse e voltasse ao tema da guerra. Concordei, triste. Havia não muito tempo tido um desagradável entreviro intelectual com um *neo-viking* acadêmico, quando fui compelido a defender o conceito de *verdade* como pilar da pesquisa histórica<sup>2</sup>, e, por isso, **não estava nem um pouco motivado** para pensar os guerreiros nórdicos medievais. Mas, como disse, devemos cultivar os espíritos resolutos. E **Renan Marques Birro** tem essa importante qualidade, voltada para o estudo. Por isso, mesmo um pouco contrariado, organizei um grupo de estudos com a guerra como tema.<sup>3</sup> Afinal, sou um servidor público, e este deve servir o público.

Com isso, criou-se uma sólida camaradagem, mãe da amizade, e que deu origem ao trabalho que ora apresento. Tanto o tema quanto a fonte que serviu de base foram idéias do **Renan**. Eu apenas poli o diamante que agora brilha. Seu texto é muito bem documentado, e tem como fio condutor a *Egils saga* (c. 1220-1230) de Snorri Sturluson (1178-1241). Mas há muito mais estudo de fontes primárias, como a *poesia escáldica*, a *Volsunga saga* (séc. XIII), a *Heimskringla* (c. 1230) e muitos outras fontes da Europa Nórdica.

A análise dessa riqueza documental é a garantia que este livro terá longa vida. O mundo acadêmico brasileiro, em seu desagradável afã teoricista, pouco contribui para os estudos históricos de ponta no mundo. É uma medonha avalanche de teorias que hoje enterra mentes que poderiam muito contribuir para o mais puro pensamento histórico. Felizmente **Renan** não trilhou esse caminho estéril. Suas reflexões são

2 Debate inteiramente disponível em meu *site* (com as réplicas e tréplica final, censurada).

3 A Guerra no Mundo Antigo e Medieval: de Vegécio (séc. IV) ao conde de Barcelos (séc. XIV).

sempre fincadas nesses documentos que, creio eu, ninguém antes no Brasil tivera o cuidado de investigá-los – nem mesmo os *neo-vikings* catedráticos de toga... Por isso, sua análise não é eivada de estereótipos. Ademais, sua *metodologia de pesquisa* foi excelente: o entrecruzamento crítico das informações contidas naquelas fontes primárias com os mais recentes resultados da Arqueologia e a bibliografia de ponta (obrigado por esse ensinamento, Professor Ciro Cardoso). Isso enriqueceu, e muito, **Renan**, o seu olhar histórico.

**Renan**, foi um prazer ler e corrigir o seu trabalho quando de sua Graduação, prazer que foi renovado ao relê-lo para escrever essa *Apresentação*, mesmo imerso que hoje estou na cultura filosófica medieval. Sinceramente desejo que suas pesquisas históricas tenham vida longa e frutifiquem – quem sabe, um dia, você não “desiste” dos bárbaros e estude a cultura erudita medieval? De qualquer modo, a História é uma generosa planície aberta àqueles dotados do verdadeiro espírito investigativo como o seu.

Vitória, Agosto de 2011

Ricardo da Costa  
*Medievalista da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)*  
*Acadêmico correspondente n. 90 da Real Acadèmia de Bones Lletres de*  
*Barcelona*  
Site: [www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com)